

Dificuldades da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva na Profilaxia de Infecção de Cateter Venoso Central¹

JULCILENE GOMES PORTELA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

SANTANA LÚCIA DE SOUSA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

TATIANE MACIEL RODRIGUES

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem.
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

Venous catheters are essential in health care, particularly in intensive care units (ICUs), are used for the infusion of medications, intravenous solutions, blood products and chemotherapy.

Objectives: *To assess the difficulties of the nursing staff of the intensive care unit in the prophylaxis of central venous catheter infection.*

Methodology: *This is an integrative review study through data collection through the exploration of sources such as books, magazines, articles, websites of congresses and health forums.*

¹ Difficulties of the Nursing Team in the Intensive Care Unit in the Prophylaxis of Central Venous Catheter Infection

Results: *The results demonstrate a need to expand knowledge about the use of continuous infusion devices, such as short-term CVCs, as in a specific case of patients admitted to the ICU, since it is commonly used in the need of central access for a short period.*

Conclusion: *there was a need to prioritize aseptic techniques, seeking to apply effective proposals for the reduction of infections, working on the main difficulties of nursing professionals*

Keywords: Nursing Team; Infection, Intensive care unit.

RESUMO

Cateteres venosos são essenciais na assistência à saúde, particularmente em unidades de terapia intensiva (UTI), são utilizados para infusão de medicações, soluções endovenosas, hemoderivados e quimioterápicos.

Objetivos: *Avaliar as dificuldades da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção de cateter venoso central.*

Metodologia: *Trata-se de um estudo de revisão integrativa através de coleta de dados por meio da exploração de fontes como livros, revistas, artigos, sites eletrônicos de congressos e fóruns de saúde.*

Resultados: *Os resultados demonstram uma necessidade de ampliar conhecimentos sobre a utilização dos dispositivos de infusão contínua, como os CVC de curta permanência, pois em caso específico de pacientes internados em UTI, uma vez que é comumente empregado na necessidade de acesso central por curto período de tempo.*

Conclusão: *constatou-se a necessidade de priorizar as técnicas assépticas, procurando aplicar propostas eficazes para que ocorra a diminuição das infecções, trabalhando nas principais dificuldades dos profissionais de enfermagem.*

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Infecção; Unidade de terapia intensiva.

INTRODUÇÃO

Cateteres venosos são essenciais na assistência à saúde, particularmente em unidades de terapia intensiva (UTI), o paciente

internado em UTI pode apresentar gravidade no quadro clínico, resposta imune reduzida, granulocitopenia, neutropenia, integridade da pele comprometida, presença de infecção secundária, estado nutricional alterado, bem como presença de doenças crônicas (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Silva (2015), as Infecções Hospitalares constituem um grave problema de saúde pública. Estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade, sendo responsáveis pelo aumento no tempo de hospitalização e conseqüentemente, pelos elevados custos adicionais para o tratamento do doente.

As infecções de corrente sanguínea nosocomiais são complicações potencialmente evitáveis sendo estimada a oitava causa de morte nos Estados Unidos da América. Os pacientes criticamente doentes são particularmente vulneráveis às infecções adquiridas, que podem ser até 7 vezes mais comuns no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, comparado a outros setores dentro de um hospital (FERREIRA, 2017).

A infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter ocorre quando o microrganismo presente no local de inserção atinge a corrente sanguínea e provoca uma infecção com grave comprometimento clínico, podendo resultar em septicemia (NASCIMENTO et al., 2015).

Basso et al (2016), relata que 25% das mortes ocorridas no mundo são causadas por infecções. Devido à dificuldade em se relacionar um microrganismo à determinada doença, o diagnóstico tardio e até mesmo a incerteza diagnóstica levam à utilização de terapias errôneas, o que ocasiona uma terapêutica ineficaz e uma utilização desnecessária de medicamentos.

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas como condições sistêmicas ou localizadas resultantes de reações adversas à presença de agentes infecciosos ou suas toxinas que não estavam presentes em um período de incubação à admissão do paciente no ambiente assistencial (SOUSA et al., 2018).

Os cateteres venosos centrais (CVC) são acessos vasculares utilizados para infusão de medicações, soluções endovenosas, hemoderivados e quimioterápicos em pacientes com limitação de acesso venoso periférico e, ainda, para nutrição parenteral prolongada, monitorização hemodinâmica invasiva da pressão sanguínea arterial,

pressão venosa central, pressão da artéria pulmonar, medição de débito cardíaco e acesso para hemodiálise (SOUSA et al., 2018).

As Unidades de Terapia Intensiva constituem espaços especializados em hospitais destinados ao tratamento de pacientes complexos cuja sobrevivência se encontra ameaçada por doenças graves com risco iminente de morte. O cateter venoso central (CVC), com a posição de sua extremidade na veia cava superior ou inferior, possibilita um acesso venoso de grande calibre e rápido ao sistema circulatório central, à corrente sanguínea. Por serem amplamente utilizados e possuírem tais características, as complicações também são maiores com relação aos dispositivos periféricos, podendo assim, existir complicações mecânicas e infecciosas (ANAIA; GAION, 2015).

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) acometem centenas de milhões de pessoas no mundo, se constituindo em um grave problema para a segurança do paciente e ocasiona números significativos dependendo do país e da instituição de saúde, uma vez que, estão associadas a fatores políticos e econômicos dos sistemas de saúde e dos países (SILVA, 2017).

Rocha (2015) relata que na ocorrência de determinados quadros clínicos, como a instabilidade hemodinâmica ou as infecções, é inevitável a utilização de drogas vasoativas (DVA), hiperosmolares, antibióticos, hemoderivados, entre outras, além de intervenções como a monitorização hemodinâmica, processo de hemodiálise e nutrição parenteral.

O presente estudo tem por objetivo avaliar as dificuldades da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção de cateter venoso central. Os objetivos específicos são: Descrever as características do cateter venoso central na UTI (unidade de terapia intensiva); Examinar os fatores de risco da infecção ocasionado pelo cateter venoso central na UTI (unidade de terapia intensiva); Identificar de acordo com a literatura quais são as precauções que a educação continuada tem realizado para diminuição de ocorrências de infecções de cateter venoso central na UTI.

METODOLOGIA

Para Souza et al (2010) “a pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças

entre os artigos levantados nos documentos de referência”. A revisão integrativa configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES et al, 2015).

A coleta das informações para a pesquisa bibliográfica dar-se à por meio da exploração de fontes como livros, revistas, artigos, sites eletrônicos de congressos e fóruns de saúde, tais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BIREME, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) entre outros, que abordam as dificuldades do enfermeiro na profilaxia da infecção de cateter venoso central.

A coleta de dados será orientada pelas palavras-chave: “Equipe de Enfermagem”; “Infecção” e “Unidade de terapia intensiva”. Será elencada a pergunta metodológica norteadora para guiar o estudo: Qual tem sido as dificuldades da equipe de enfermagem da UTI para implementar métodos de profilaxia da infecção por cateter venoso central? Os vícios adquiridos conforme experiências do profissional de enfermagem no ambiente de trabalho facilitam as chances de infecções no paciente?

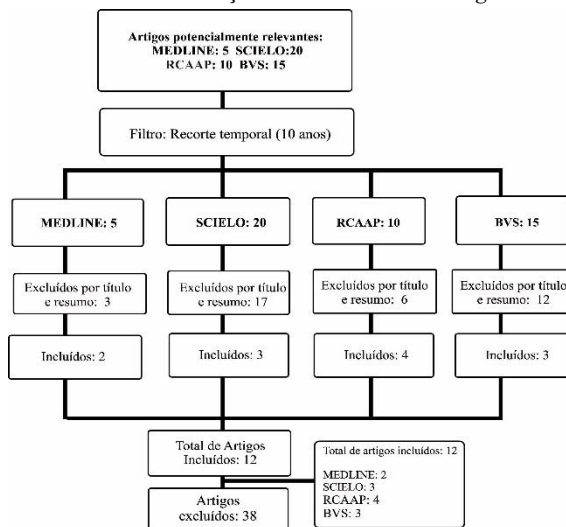
Foram encontrados nos bancos de dados, quatorze artigos que retratam de forma direta sobre as dificuldades da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção de cateter venoso central. Retratando de forma situada sobre as características do cateter venoso central na UTI (unidade de terapia intensiva); Examinando os fatores de risco da infecção ocasionado pelo cateter venoso central na UTI (unidade de terapia intensiva).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. No critério de exclusão, todo conteúdo que não retratam o tema abordado.

Foi realizado uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os aspectos metodológicos, a similaridade entre os resultados encontrados. Sendo esta análise realizada de forma minuciosa, buscando respostas para os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos.

O fluxograma a seguir demonstra o processo de seleção e inclusão dos artigos encontrados nas bases de dados.

Fluxograma 1: Processo de seleção e inclusão dos artigos:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados foram encontrados no total 50 artigos potencialmente que retratavam sobre o tema, onde foram excluídos 38 e selecionados quatorze artigos onde abordavam de forma direta as dificuldades da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção de cateter venoso central, com publicações no período de 2010 à 2020.

O quadro 1 e 2 retrata um panorama geral das referências incluídas na revisão integrativa, com abordagem geral das dificuldades da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção de cateter venoso central.

Julcilene Gomes Portela, Santana Lúcia de Sousa, Tatiane Maciel Rodrigues, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Dificuldades da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva na Profilaxia de Infecção de Cateter Venoso Central**

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa 2010-2020

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações / Temática
RCAAP	Riscos e complicações de infecções em cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva.	ANALA; GAION	X Jornada Científica Faculdades Integradas de Bauru - FIB ISSN 2358-6044, 2015.	Demonstrar a importância da implementação de ações e medidas, que podem ser desenvolvidas e realizadas pelo Enfermeiro, para o controle de infecção.
RCAAP	Prevalência de infecções bacterianas em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI).	BASSO <i>et al</i>	Revista Brasileira de Análises Clínicas, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 4, p.201-208, 01 fev. 2016.	Pesquisar quais os microrganismos prevalentes em unidades de terapia intensiva (UTI) de três hospitais da região de Porto Alegre, RS, a fim de analisar o perfil de resistência dos principais antibióticos em relação às bactérias identificadas.
SCIELO	Bundle para manuseio do cateter central de inserção periférica em neonatos.	BRAGATO <i>et al</i>	Acta Paul Enferm. 2019;32(3):261-6.	Construir um bundle para prevenção de infecção primária da corrente sanguínea relacionada a cateter que contemple cuidados de enfermagem para manuseio do cateter de acesso venoso central por inserção periférica em neonatos.
SCIELO	Incidência de infecção primária da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central e os cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva do hospital regional dr. Homero De Miranda Gomes.	FERREIRA	Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017.	Verificar a incidência IPCS relacionada a Cateter Venoso Central na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de São José em 2016
BVS	Infecção na inserção do cateter venoso central.	NASCIMENTO <i>et al</i>	Rev. Pre. Infec e Saúde. 2015;1(3):46-54.	Reunir e sintetizar evidências disponíveis na literatura sobre a prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada à inserção de cateter venoso central.
BVS	Prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: Uma revisão integrativa.	OLIVEIRA	Vigil. sanit. debate 4(2):117-125, 2016	Analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre a adoção aos bundles para prevenção de infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto.
BVS	Relação entre o sítio de implantação do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica e as causas da sua remoção.	ROCHA	Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba 2015.	Descrever a incidência da remoção do PICC e analisar a relação existente entre o sítio de inserção e o surgimento de complicações.
MEDLINE	Aspectos epidemiológicos das infecções relacionadas ao cateter venoso central de hemodiálise: um estudo de coorte.	SANTOS	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.	Analisar os aspectos epidemiológicos das infecções relacionadas ao cateter em pacientes submetidos à hemodiálise no centro de terapia dialítica de um hospital geral e de grande porte, em Belo Horizonte, no período de 2013 a 2016 e estimar os fatores de risco para a doença, a taxa de incidência e os principais microrganismos.
RCAAP	Estratégias para qualificar o cuidado de Enfermagem na prevenção de Infecção na corrente sanguínea.	SILVA	Porto Alegre: Universidade Vale dos Sinos, 2015.	Analisar as etapas do processo de Cuidado ao Paciente com Cateter Venoso Central (CPCVC)
RCAAP	A importância do profissional da saúde na prevenção de infecção hospitalar causado por cateter venoso central.	SILVA, <i>et al</i>	Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem. ISSN: 2448-1203, 2019.	Investigar as etapas do conhecimento e a prática da equipe de enfermagem acerca das medidas de prevenção e controle de infecções da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central em UTI.

Julcilene Gomes Portela, Santana Lúcia de Sousa, Tatiane Maciel Rodrigues, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Dificuldades da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva na Profilaxia de Infecção de Cateter Venoso Central**

SCIELO	Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica.	SOUSA <i>et al</i>	Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, N° 70, 2018.	Avaliar os cuidados de enfermagem relacionados ao cateter venoso central (CVC) em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto e pediátrica, comparar a conduta ao protocolo padronizado na instituição e analisar os resultados baseando-se no manual da Agência Nacional de Vigilância de 2017
SCIELO	Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.	SOARES <i>et al</i>	RevEscEnferm USP 2015; 48(2):335-45.	Identificar e analisar conceitos e métodos indicados para desenvolver uma RI na enfermagem.

Quadro 2 – Distribuição dos principais resultados dos artigos selecionados.

Artigo	Principais resultados
ANALA; GAION, 2015	<ul style="list-style-type: none"> Foram identificados como principais fatores de risco e complicações, o tipo do cateter, o número de lúmens, tipo de infusão, técnicas de inserção. Para Oliveira et al. (2013), na infecção por microorganismos, tem prevalência as bactérias staphylococcus aureus, nas culturas positivas, seguido por staphylococcus coagulase negativos, além dos bacilos gram negativos Pseudomonas aeruginosa e Acinetobacter sp. Medidas como higienização das mãos, antes e após a manipulação do cateter, utilização de proteção de barreiras máximas (EPIs), preparo da pele com gluconato de clorexidina, seleção do sítio de inserção, dando preferência a veia subclávia, revisão constante da necessidade de permanência do cateter, e outras práticas como a documentação de avaliação diária do paciente em uso do cateter,
BASSO <i>et al</i> , 2016	<ul style="list-style-type: none"> Das 98 amostras com resultado positivo para bactérias, Pseudomonas aeruginosa e Escherichia coli foram os patógenos mais encontrados, seguidos de Klebsiella pneumoniae, Staphylococcus coagulase negativa e Acinetobacter baumannii. Conclusão: Encontrou-se uma variada prevalência de microrganismos, de acordo com o sítio infeccioso.
BRAGATO <i>et al</i> , 2019	<ul style="list-style-type: none"> Dos 21 itens avaliados pelos juizes, dez foram excluídos por apresentarem índice de validade de conteúdo menor que 0,80 e três foram agrupados a demais cuidados elencados. A versão final do bundle foi composta por oito itens. Os cuidados incluídos foram relacionados a higienização das mãos antes e após as manuseio, o uso de seringas com calibre adequado, troca e desinfecção das dânuas e dos conectores com álcool 70%, teste de permeabilidade e cuidados com curativos.
FERREIRA, 2017	<ul style="list-style-type: none"> Apresentou taxa geral de infecção hospitalar de 36,2% com prevalência de 7,5% de IPCS relacionada à CVC. Predomínio do sexo masculino (61,3%), faixa etária 40 a 70 anos. Dentre as infecções hospitalares por localização topográfica, observou-se pneumonia 52,6%, infecção urinária 22,5%, cirúrgica 10,9% e IPCS 7,5%. Os dispositivos encontrados são cateter vesical de demora em 94%, CVC 84,9% e ventilação mecânica invasiva 77%. A incidência associada aos dispositivos nos pacientes destacou-se as pneumonias 24,2%, infecções no trato urinário 10,6% e IPCS 3,9%. A incidência de IPCS relacionada à CVC de acordo com os meses do ano observou-se que os meses de janeiro, março, maio e agosto apresentaram as maiores incidências (15,4%). Quanto os microrganismos encontrados destacaram-se Acinetobacter spp 23,1%, Klebsiella, Candida e Staphylococcus 15,4% respectivamente.
NASCIMENTO <i>et al</i> , 2015	<ul style="list-style-type: none"> Foram selecionados ao todo 08 artigos. Os estudos relataram alta prevalência de infecções de corrente sanguíneas relacionadas a cateter, com destaque para a unidade de terapia intensiva, e os cuidados associado a implantação, manejo e manutenção do cateter
OLIVEIRA, 2016	<ul style="list-style-type: none"> Foram encontrados 11 artigos e em 100% deles as principais medidas adotadas foram antes da inserção do cateter, sendo: antissepsia da pele, uso de barreira máxima de precaução, preferência pela veia subclávia, higienização prévia das mãos e educação e treinamento dos profissionais de saúde.
ROCHA, 2015	<ul style="list-style-type: none"> Dos neonatos analisados, 203 (53,7%) encontravam-se internados na UTINP e 175 (46,3%) na UCI Berçário; 204 (54,0%) eram do sexo masculino e 174 (46,3%) do sexo feminino; 279 (73,8%) foram declarados de cor branca, 45 (11,9%) mulato, 27 (7,1%) pardo, 25 (6,6%) negro e 02 (0,5%) não apresentava registro da cor em sua ficha de internação (Tabela 1).

Julcilene Gomes Portela, Santana Lúcia de Sousa, Tatiane Maciel Rodrigues, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Dificuldades da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva na Profilaxia de Infecção de Cateter Venoso Central**

	<ul style="list-style-type: none"> Destes, 199 (54,5%) apresentaram complicações, sendo a obstrução a mais frequente delas, 74 (20,4%); 27 (7,4%) desenvolveram infecção, 25 (6,8%) sofreram tração acidental, realizada tanto pelo próprio paciente quanto por profissionais da equipe de saúde; 24 (6,6%) ruptura do cateter, 22 (6,0%) extravasamento, 10 (2,7%) flebite, 04 (1,1%) apresentaram migração da ponta, 04 (1,1%) apresentaram falso trajeto, 04 (1,1%) foram retirados por solicitação médica, 03 (0,8%) apresentaram infiltração, 02 (0,5%) edema do membro em que se encontrava o cateter.
SANTOS, 2017	<ul style="list-style-type: none"> A amostra foi composta por 525 cateteres. A taxa de incidência de infecção no estudo foi de 5,46/1000 cateter-dia. Foram considerados fatores de risco para as infecções o uso de cateter de curta permanência e o implante na veia femoral (p-valor 0,002 e 0,026, respectivamente). Os principais microrganismos responsáveis foram <i>Staphylococcus aureus</i>, <i>Staphylococcus epidermidis</i> e <i>Enterococcus faecalis</i>. Os resultados desta pesquisa mostraram que as infecções relacionadas ao cateter venoso central de hemodiálise são frequentes no Brasil e no mundo. Dessa forma, esforços para a sua prevenção e controle são necessários, assim como a realização de novos estudos para o aprofundamento do conhecimento na área
SILVA, 2015	<ul style="list-style-type: none"> As principais inconformidades foram a falta de critério de indicação do CVC e os riscos relacionados a proteção de barreira, inserção e manutenção do CVC. Para a resolução das inconformidades, avaliadas como médio e alto risco, foram elaboradas as seguintes propostas de intervenção: a elaboração de três checklists para prevenção de infecção na corrente sanguínea; dois procedimentos operacionais padrão (POP) para a utilização e a manutenção do CVC; e um Programa de Práticas Educativas em Saúde. Os resultados apontaram que é necessário implementar estratégias para promover ações que possam impedir a ocorrência de falhas potenciais no processo de CPCVC, visando, principalmente, a prevenção de infecção na corrente sanguínea na UTI.
SILVA, <i>et al</i> , 2019	<ul style="list-style-type: none"> No tocante a compreensão acerca da ICSR-CVC, apenas cinco (20,8%) dos profissionais de enfermagem mencionaram um conceito mais preciso sobre ICSR-CVC. Quanto aos fatores de riscos, 16 (66,7%), dos entrevistados destacam-se os erros na manipulação ou na inserção do CVC. Sobre as vias que os microrganismos atingem a corrente sanguínea, observou-se que onze (45,8%) dos profissionais compreendem as principais vias patogênicas (intraluminal e extraluminal). Dentre os cuidados e ações realizados pela equipe em sua prática, 24 (100%) mencionaram condutas voltadas ao manuseio e manutenção do dispositivo e 12 (50%) deles desconhecem as diretrizes designadas por entidades nacionais e internacionais. Em relação aos obstáculos foram identificados para boas práticas com o CVC: falta de cuidado por outros profissionais, dificuldades na lavagem das mãos, má qualidade do CVC, falta de recursos materiais e humanos, falta de conhecimento e ausência de protocolos.
SOUSA <i>et al</i> , 2018	<ul style="list-style-type: none"> Foram avaliadas 15 trocas de curativo, realizadas por 6 enfermeiros. As principais informações extraídas do estudo foram sistematizadas em quatro tópicos: dados relacionados ao paciente, ao cateter venoso central, aos materiais utilizados na realização do curativo e aos cuidados de enfermagem.
SOARES <i>et al</i> , 2015	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados indicam que os estudos foram desenvolvidos majoritariamente nos EUA; é possível ter várias questões de pesquisa ou hipóteses e incluir investigações desenvolvidas através de diferentes referenciais teóricos e metodológicos; trata-se de um tipo de revisão que permite realizar análises que extrapolam a síntese dos resultados dos estudos primários, abrangendo outras dimensões da pesquisa e que apresenta potencialidade para o desenvolvimento de novas teorias e problemas de pesquisa.

Em relação ao tipo de estudo dos dez artigos selecionado, predominou o tipo de estudo qualitativo e o transversal com oito artigos relacionado ao tema, percorrido no período de 2009 à 2019. O interesse pelo campo de pesquisa está concentrado mundialmente, sendo preocupante.

Foram identificados como principais fatores de risco e complicações, o tipo do cateter, o número de lumens, tipo de infusão,

técnicas de inserção, dando ênfase para o tempo de permanência, segundo o número de dias de uso do cateter, e o sítio de inserção, como o principal fator de infecção em cateter (SOARES et al., 2015).

Em relação ao local de inserção foi identificado, através das literaturas, como melhor opção a veia subclávia, onde descrevem como menor taxa de infecção, além de orienta a retirada do cateter antes de 14 dias ou quando a infecção for comprovada (Oliveira et al., 2013).

Os cateteres centrais são, geralmente, utilizados quando há limitação no uso dos periféricos; quando há necessidade de terapia endovenosa por longo período de tempo; urgência de administração de substâncias tóxicas ou irritativas, como nas nutrições parenterais prolongadas que requerem rápida diluição em veia de grosso calibre; na reposição rápida e segura de fluidos e eletrólitos, acesso permanente para aplicação de medicações em emergências ou no caso de monitoramento hemodinâmico em pacientes críticos (SILVA et al., 2019).

Para obtenção de sucesso do acesso central por meio do PICC é fundamental o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as implicações que envolvem esse dispositivo. Apesar de se configurar como um avanço tecnológico nas Unidades Neonatais e proporcionar benefícios ao RN, estudos demonstram que alguns enfermeiros lotados nessas unidades ainda não são habilitados para sua inserção e para sua manutenção (ROCHA, 2015).

Rocha (2015) relata que a veia axilar é de grande calibre, o que torna a inserção do cateter mais fácil, permitindo também a utilização de cateteres mais calibrosos. Entretanto, de difícil visualização em crianças maiores, devido à presença de gordura subcutânea. Sua desvantagem também está relacionada a proximidade com a artéria axilar.

Oliveira A et al (2013) a punção venosa central é dita pela literatura como um procedimento seguro, porém está sujeito à complicações como pneumotórax, hemotórax, punção arterial, arritmias, mau posicionamento do cateter e infecção, sendo esta, a complicação mais grave associada aos caracteres.

A presença de um CVC, além de aumentar a chance de instalação das infecções, é um grande fator de risco para a ocorrência de complicações infecciosas mais graves, como a bacteremia e a sepse.

Estima-se que a taxa de bacteremia em pacientes dialíticos seja de 2 a 4/1000 cateter-dia. Estes eventos são de difícil tratamento e contribuem para a piora do quadro geral do paciente, aumento da morbidade e da mortalidade (SANTOS, 2017).

A cateterização venosa central (CVC) é um procedimento frequente nas unidades de terapia intensiva (UTI) com finalidades de monitorização hemodinâmica, manutenção de uma via de infusão de soluções, medicações, nutrição parenteral, hemodiálise, para a coleta de amostras sanguíneas, dentre outros. Os CVC são tubos flexíveis radiopacos, feitos de silicone, poliuretano ou teflon, podem ter de um a três lúmens, dispostos em paralelo na extremidade proximal, independentes entre si, de comprimentos e calibres variados (OLIVEIRA, 2016).

As Infecções Relacionadas à Assistência (IRA) nos serviços de saúde vêm aumentando, principalmente dentro dos hospitais. Pode-se destacar a Infecção na Corrente Sanguínea (ICS) nos pacientes submetidos a procedimentos invasivos, principalmente, a inserção de dispositivos intravasculares (SILVA, 2015).

O cuidado de enfermagem em terapia intensiva é complexo e desafiador, pois profissionais estão expostos a situações clínicas difíceis, as quais requer atenção diferenciada, além de necessitar de inovações tecnológicas integradas, de forma consistente, correta, segura e humanizada ao sistema de cuidado à beira do leito (SILVA et al., 2019). Os resultados demonstram uma necessidade de ampliar conhecimentos sobre a utilização dos dispositivos de infusão contínua, como os CVC de curta permanência, pois em caso específico de pacientes internados em UTI, uma vez que é comumente empregado na necessidade de acesso central por curto período de tempo.

Os resultados apontam que as infecções por cateter venoso central na UTI, podem ser evitadas através da conscientização da equipe em relação as técnicas profiláticas. Os autores corroboram, em relação a gravidade de ocorrências registradas de infecção por CVC, por falta de cuidado por parte dos profissionais e principalmente por falta de cobrança dos gestores.

CONCLUSÃO

A partir da realização deste estudo, ficou evidente as dificuldades da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva na profilaxia de infecção por via de cateter venoso central. Pois são diversos aspectos relacionados ao universo da equipe de enfermagem que dificultam as ações preventivas das infecções por cateter venoso central, como a falta de higienização das mãos antes do procedimento, a falta de materiais disponíveis e a falta de conhecimento para o manuseio do dispositivo.

Dessa forma para melhor controle das infecções na unidade de terapia intensiva, constatou-se a necessidade de priorizar as técnicas assépticas, procurando aplicar propostas eficazes para que ocorra a diminuição das infecções, trabalhando nas principais dificuldades dos profissionais de enfermagem, pois os principais fatores que causa a infecção são os pacientes que fazem diálise e os pacientes que são portadores de doença vascular que tem necessidade de maior tempo de uso de cateter venoso central.

Sendo assim as pesquisas mostram que a equipe de enfermagem da UTI, possui um papel importante na assistência e assim através de técnicas profilática pode evitar muitas infecções através da proteção da porta de entrada de microrganismos suscetível ao cateter venoso central.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que nos deu oportunidade e força de vontade para enfrentar e superar todos os desafios.

Aos nossos familiares, que deram todo apoio, paciência e compreensão do início ao fim da realização de todos os sonhos.

E por fim, aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas pelo empenho em transmitir o conhecimento, e também pela motivação, contribuindo assim para formação de excelentes profissionais.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

REFERÊNCIAS

- ANAIA, Nathália dos Reis; GAION, Adriana Aparecida Baraldi. **Riscos e complicações de infecções em cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva.** X Jornada Científica Faculdades Integradas de Bauru - FIB ISSN 2358-6044, 2015. Disponível em: http://www.fibbauru.br/custom/561/uploads/JornadaFIB_Enfermagem2015.pdf. Acesso em 17 de Fev. 2020.
- BASSO, Maria Emilia *et al.* **Prevalência de infecções bacterianas em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI).** Revista Brasileira de Análises Clínicas, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 4, p.201-208, 01 fev. 2016. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/prevalencia-de-infeccoes-bacterianas-em-pacientes-internados-em-uma-unidade-de-terapia-intensiva-uti/>. Acesso em 12 de Fev. 2020.
- BRAGATO, Aline Guarato da Cunha; *et al.* **Bundle para manuseio do cateter central de inserção periférica em neonatos.** Acta Paul Enferm. 2019;32(3):261-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v32n3/1982-0194-ape-32-03-0261.pdf>. Acesso em 25 de Fev. 2020.
- FERREIRA, Jéssica Meurer. **Incidência de infecção primária da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central e os cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva do hospital regional dr. Homero De Miranda Gomes.** Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017. Disponível em: <https://200.237.249.86/handle/12345/2200>. Acesso em 15 de Fev. 2020.
- NASCIMENTO, Glícia Cardoso; *et al.* **Infecção na inserção do cateter venoso central.** Rev. Pre. Inec e Saúde. 2015;1(3):46-54. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/705/304>. Acesso em 22 de Fev. 2020.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de. **Prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: Uma revisão integrativa.** Vigil. sanit. debate 4(2):117-125, 2016. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/705/304>. Acesso em 22 de Fev. 2020.
- ROCHA, Bruna Batista Oliveira. **Relação entre o sítio de implantação do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica e as causas da sua remoção.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba 2015. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/214/5/Dissert%20Bruna%20B%20O%20Rocha.pdf>. Acesso em 18 de Fev. 2020.
- SANTOS, Saymom Fernando dos. **Aspectos epidemiológicos das infecções relacionadas ao cateter venoso central de hemodiálise: um estudo de coorte.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AN6HJC/1/dissertao_vers_o_final.pdf. Acesso em 22 de Fev. 2020.
- SILVA, Juciana Isabel da. **Estratégias para qualificar o cuidado de Enfermagem na prevenção de Infecção na corrente sanguínea.** Porto Alegre: Universidade Vale dos Sinos, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3840?locale-attribute=es>. Acesso em 15 de Fev. 2020.

Julcilene Gomes Portela, Santana Lúcia de Sousa, Tatiane Maciel Rodrigues, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Dificuldades da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva na Profilaxia de Infecção de Cateter Venoso Central**

SILVA, Patrícia Rabelo; *et al.* **A importância do profissional da saúde na prevenção de infecção hospitalar causado por cateter venoso central. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem.** ISSN: 2448-1203, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3287/2806>. Acesso em 01 de Mar. 2020.

SILVA, Miriam Maria Mota. **Prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: entendimento e prática da equipe de enfermagem.** Universidade Federal de Campina Grande-UFCG campus de Cuité-PB, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/ispui/handle/riufcg/7561>. Acesso em 18 de Fev. 2020.

SOUSA, Fernanda Coura; *et al.* **Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica.** Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 70, 2018. Disponível em: <<http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/92/133>> Acesso em 12 de Fev. 2020.

SOARES, Cassia Baldini; *et al.* **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** RevEscEnferm USP 2015; 48(2):335-45. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em 22 de Fev. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; *et al.* **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *einstein.* 8(1 Pt 1): 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em 21 de Mar. de 2019.